EDUCAÇÃO HÍBRIDA: PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO SUPERIOR

GOIÂNIA/GO ABRIL/2018

Rose Mary Almas PUC GOIÁS - PUC Goiás - rosealmas@gmail.com
Elda Jane de Almeida Gontijo - PUC Goiás - eldajane49@gmail.com
Ivana Martelli - PUC Goiás - martelliivana@gmail.com

Tipo: Relato de Experiência Inovadora (EI)

Categoria: Pesquisa e Avaliação

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

Este artigo apresenta o estudo que foi realizado no período compreendido entre 2013 e 2017 sobre a avaliação dos discentes de graduação presencial que cursaram disciplinas a distância (Portaria 1.134. de 10 de outubro de 2016). Essa avaliação integra o Programa de Autoavaliação Institucional da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), etapa essa realizada sempre no primeiro semestre de cada ano letivo composta por questionário com perguntas fechadas direcionado a toda comunidade discente. O recorte apresentado aqui analisa alguns dados do questionário, abrangendo os aspectos relativos à organização didático-pedagógica das disciplinas a distância. A percepção dos alunos indica desafios que precisam ser superados no que tange ao material didático e atividades propostas. Mas, apresenta também nos avanços aspectos relativos aos estudos orientados a distância pelo professor. A trajetória vivenciada pela PUC Goiás na oferta de disciplinas a distância em cursos presenciais tem consolidado a opção da Instituição pela Educação Híbrida e impactado no desenvolvimento, mesmo que gradativo, de uma cultura de utilização das tecnologias no processo educacional.

Palavras-chave: educação a distância, educação híbrida, aprendizagem.

Introdução

Inicialmente, são tecidas algumas considerações sobre a presença de momentos a distância em cursos presenciais orientados por diferentes marcos regulatórios, tendo uma ênfase na Portaria 1.134, de 10 de outubro de 2016. Essa legislação tem favorecido a consolidação de um modelo híbrido no ensino superior, já sinalizado por pesquisadores da área de educação (MORAN, 2014; CHRISTENSEN, HORN, e STAKER, 2013).

Em seguida, é apresentado um estudo sobre a avaliação discente de disciplinas com metodologia a distância em cursos de graduação presenciais da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Estudo que abrange o período compreendido entre 2013 a 2017 e apresenta as percepções dos estudantes sobre o processo educacional. A análise dos dados tem contribuído para um diagnóstico mais preciso sobre a realidade da oferta de cada disciplina, permitindo a identificação de avanços e de fragilidades.

Os desafios apontados provocam uma reflexão e viabilizam uma tomada de decisão voltada para o aprimoramento das ações na Universidade, no âmbito do ensino de graduação presencial, especificamente, em disciplinas ofertadas com metodologia a distância.

1. Metodologia a distância em cursos presenciais: um percurso para a consolidação da educação híbrida

A utilização das tecnologias da informação e comunicação (TIC) nas diferentes relações sociais tem impactado, de modo geral, na sociedade contemporânea e, por conseguinte, no processo educacional, trazendo à vida acadêmica novas exigências e novos desafios para as Instituições de Ensino Superior (IES), por exemplo, currículos mais flexíveis, modelos pedagógicos que utilizem metodologias e estratégias de ensino em que o estudante seja protagonista do seu processo de aprendizagem.

Segundo García-Ruiz, Aguaded e Bartolomé-Pina (2018)

A educação híbrida se consolida como uma modalidade educativa que está revolucionando a educação a distância e que tem-se enriquecido com novos recursos tecnológicos e inovadoras propostas metodológicas, superando obstáculos e avançando nas novas possibilidades que garantam a qualidade da educação semipresencial (2018, p. 25).

Na educação superior, os currículos de graduação a tempos vivenciam a educação híbrida, fato que gerou um novo cenário educacional, fazendo com que, no ano de 2001,

fosse promulgada a Portaria nº 2.253, pelo Ministério da Educação (MEC), que orientava na época a oferta de disciplinas com metodologia semipresencial em cursos de graduação presenciais, delimitando essa oferta em 20% do total da carga horária do curso. Segundo Moran, Araújo Filho e Sidericoudes (2005), essa Portaria atendeu uma demanda jurídica, legalizando essas experiências e permitindo a professores e instituições “gerenciar atividades a distância, criando um novo espaço de ensino e aprendizagem virtual, complementar ao da sala de aula” (p. 2).

Após três anos, a Portaria nº 4.059, em 10 de dezembro de 2004, foi publicada fortalecendo a oferta e se constituindo em mais um elemento para o desenvolvimento de uma cultura institucional de uso da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem. Essa Portaria, diferentemente da precedente, define essa oferta como modalidade semipresencial concebida como qualquer atividade didática centrada na autoaprendizagem, sendo a mediação pedagógica realizada por intermédio de recursos didáticos organizados em diferentes suportes tecnológicos (Art.1, § 1º, 2004). Destaca, portanto, a autonomia intelectual do aluno, como também, a necessidade de se prever momentos presenciais e atividades de tutoria, reafirmando a obrigatoriedade das avaliações presenciais.

Em 2016, a Portaria nº. 1134, que revoga a Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, informa as IES a possibilidade de introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade a distância (Art. 1º). E, ao alterar a nomenclatura da modalidade semipresencial para a distância, legitima a educação a distância(EAD) em cursos presenciais. Permanece a delimitação dos 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso a distância, percentual que vem sendo mantido desde a primeira portaria.

Embora a legislação, como afirmaram os autores supracitados legalizou uma situação educacional já existente, não se pode deixar de considerar o impacto da oferta de disciplinas a distância em cursos de graduação presenciais. Assim, a educação híbrida se normatiza com suas especificidades possibilitando contexto didático cada vez mais flexível e personalizado, com vistas a articulação entre a aprendizagem virtual e a presencial.

Os estudos de García-Ruiz, Aguaded e Bartolomé-Pina (2018) destacam as mudanças que vem ocorrendo no cenário do ensino superior e afirmam que, nos últimos anos, a educação híbrida ou blended learning, consolida-se a partir de boas práticas e evidências empíricas de seu potencial e validade no âmbito educacional. Perspectiva destacada também por Tori (2009) ao destacar essa tendência e afirmar que a utilização

de ambientes virtuais de aprendizagem propicia, por seus recursos comunicacionais síncronos e assíncronos, a comunicação e o diálogo, potencializando a interatividade com os conteúdos e a maior interação entre professores e alunos, alunos e alunos. Quando se acrescenta, nesses ambientes, os recursos de produção e organização dos conteúdos há maior condição de se pensar num contínuo processo de ensino-aprendizagem e, desse modo, possibilitar maior articulação entre os momentos presenciais e a distância.

De um modo geral, a educação híbrida é definida com base em um processo de ensino-aprendizagem vivenciado em momentos presenciais e a distância. Momentos esses que são articulados e têm como suporte as tecnologias da informação e da comunicação (TIC). No entanto, Margulieux, McCracken e Catrambone (2016 apud BARTOLOMÉ-PINA, GARCIA-RUIZ e AGUADED, 2018, 35) classificam os cursos híbridos a partir de quatro categorias: localização dos atores do processo educativo, tecnologia de distribuição dos materiais, tipo de instrução, atividades síncronas e assíncronas. Com base neste entendimento, um curso presencial ao utilizar na sua organização curricular a prerrogativa dos 20% (Portaria nº 1.134/2016) pode ser classificado como curso híbrido e vice-versa, isto é, um curso a distância que contenha momentos presenciais possui características híbridas, mesmo que a Portaria Nº 23, de 21 de dezembro de 2017, limite em 30% a presencialidade de cursos a distância.

Destaca-se que na oferta de um curso híbrido, as questões relativas à gestão acadêmico-administrativa, didático-pedagógicas estão presentes e refletem a concepção de educação, os princípios e fundamentos de uma organização curricular. Todavia, é de fundamental importância acrescentar a essas questões aspectos relativos às metodologias e estratégias pertinentes a educação a distância, o que pressupõe considerar as seguintes características:

- flexibilização de tempo e espaço: os estudos e as atividades acadêmicas são realizados em tempos diferenciados, não requerem, portanto, que professor e aluno estejam no mesmo espaço geográfico. A interação e o diálogo no modo assíncrono rompe com a lógica do tempo e do espaço por meio da utilização das TIC;
- mediação pedagógica realizada por intermédio de materiais didáticos multimídia. Destaca-se que no processo pedagógico ocorre diferentes mediações, a mediação do professor, da relação dos alunos com os conteúdos e das TIC a que o aluno tem acesso;
- dialogicidade: princípio fundamental entre os atores do processo educativo, já que não estarão face a face. Com isso, a comunicação, a troca e a interação

constituem-se fatores imprescindíveis nesse processo;

- autonomia intelectual do aluno, pois, em cursos a distância o processo educacional vivenciado exige uma postura diante do aprender a aprender, que configura-se em elemento fundamental. Assim, o sujeito desse processo assume, impreterivelmente, o compromisso e a condução de seu processo de aprendizagem.

2. A experiência da educação híbrida na PUC Goiás

No ano de 2007, a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), por meio da Coordenação de Educação a Distância (CEAD) em parceria com as Unidades Acadêmico-Administrativas (UAA) iniciou a oferta de disciplinas a distância em cursos de graduação presenciais (Portaria 1.134/2017). Os cursos de Ciências Contábeis, Administração e Economia foram os pioneiros e, posteriormente, os cursos de Teologia, Pedagogia e Letras, sendo que os dois últimos cursos em caráter experimental por período de um ano. Desde então, ações são realizadas com a finalidade de consolidar essa oferta nos cursos de graduação presenciais da Instituição.

No período compreendido entre 2011 e 2017, o número de disciplinas manteve-se sem grandes alterações, variando de 67 a 78 disciplinas, com um crescimento de 16,41% na oferta. Esse crescimento deve-se, principalmente, a implantação do Projeto Pedagógico do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, no ano de 2017, com a oferta de disciplinas a distância. O modelo dessa oferta é especificado em cada PPC e, portanto, pode assumir diferentes formatos, por exemplo, no curso de Administração, uma disciplina de quatro créditos oferecida com metodologia a distância, tem 50% da carga horária presencial e os outros 50% a distância. As aulas são distribuídas semanalmente com uma aula presencial e outra dedicada à realização de atividades acadêmicas orientadas a distância pelo professor da disciplina, nesse sentido, ele também realiza atividades de tutorias. Nos momentos a distância, o aluno pode interagir com o professor de modo síncrono ou assíncrono, por meio de ferramentas de comunicação disponíveis na ambiente virtual. Esses momentos são intensificados no plantão pedagógico, atividade realizada semanalmente com o objetivo do professor acompanhar os estudantes no que se refere a aprendizagem dos conteúdos. Para esses momentos, define-se um horário em que o professor estará conectado na sala virtual e os acadêmicos poderão esclarecer suas dúvidas.

O material didático na forma de texto, arquivo de apresentação, de áudio ou vídeo com as referidas atividades de leitura, de produção de texto, de exercícios são desenvolvidos pelo professor com suporte e orientação da equipe da CEAD. Esse material é publicado

e organizado pelo professor na sala virtual da disciplina.

É importante ressaltar que o professor ao assumir uma disciplina a distância participa inicialmente de um curso de 30 horas de formação que ocorre, preferencialmente, por meio do Programa de Formação Continuada de Professores e Gestores Acadêmicos da PUC Goiás. O curso está organizado em duas etapas e é desenvolvido no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) - Moodle. Na primeira etapa, o professor assume o perfil de aluno, realiza alguns estudos sobre a modalidade de EAD e vivencia várias atividades com o objetivo de analisar a metodologia a distância. Na segunda, já com acesso no perfil de professor, este é convidado a organizar um conteúdo no AVA com a utilização de recursos e atividades disponíveis.

Na oferta dessas disciplinas, a equipe da CEAD acompanha e supervisiona as ações docentes na sala virtual durante todo semestre. Esses momentos são utilizados para a formação continuada nos quais se discute a metodologia a distância, a importância da articulação dos momentos presenciais e a distância, a mediação pedagógica por meio das tecnologias e a imprescindível dialogicidade e interação entre professores e alunos. Esses aspectos constituem-se em grandes desafios para a docência, seja nos momentos presenciais ou a distância. Nesse processo de formação procura-se ampliar o conhecimento sobre os recursos do ambiente virtual.

A CEAD tem também como função auxiliar o aluno no que se refere ao acesso e à utilização dos recursos existentes no AVA, bem como, acompanhar este acesso sinalizando ao acadêmico a importância da organização de seu tempo de estudo a fim de que se tornar responsável pela sistematização dos conteúdos para uma melhor aprendizagem. A regularidade da oferta dessas disciplinas tem permitido à equipe da CEAD um aprendizado contínuo sobre a metodologia a distância e provocado uma busca na melhoria da qualidade deste processo educacional.

A regularidade da oferta dessas disciplinas tem permitido à equipe da CEAD um aprendizado contínuo sobre a metodologia a distância e provocado uma busca na melhoria da qualidade do processo educacional. Desde 2013, essa equipe tem estudado e analisado dados referentes à Avaliação online - Discente e Docente da graduação, que integra o processo de Autoavaliação Institucional. Essa avaliação tem o objetivo de conhecer a percepção dos professores e estudantes sobre o processo educacional vivenciado e, assim, oportunizar reorientações que contribuam para maior qualificação da formação dos professores e dos estudantes.

A Autoavaliação dos cursos de graduação é composta por duas etapas: a Avaliação

Online, de natureza quantitativa e o Grupo Focal, de cunho qualitativo. As duas ações avaliativas são realizadas anualmente. Na Avaliação Online utiliza-se como instrumento para levantamento dos dados dois questionários, sendo um direcionado à comunidade de estudantes e o outro a de professores. Já o Grupo Focal trabalha com os cursos de acordo com os grupos e calendário do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). O roteiro utilizado para a condução das discussões dos grupos focais é elaborado pela Coordenação de Apoio Pedagógico (CAP) em conjunto com a Coordenação de Avaliação e Supervisão (CAS), coordenações vinculadas à Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) envolvendo as seguintes dimensões: Gestão Acadêmico-Administrativa; Organização Didático-Pedagógica do Curso; Infraestrutura do curso.

Neste artigo, serão apresentados os dados relativos à Avaliação Online dos discentes no período entre 2013 a 2017. No ano de 2013, essa avaliação contou com 75% do universo de estudantes. Destaca-se que a cada ano o percentual de respondentes apresenta um crescimento, chegando em 2017 a um total de 82% dos acadêmicos de graduação.

O questionário online é composto por cinco blocos: autoavaliação; gestão acadêmico-administrativa do curso; infraestrutura institucional do curso; organização didático-pedagógica do professor e organização didático-pedagógica das disciplinas a distância. Ao responderem o questionário, professor e aluno indicam o grau de concordância em relação a cada item, segundo a escala que varia de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente). No ano de 2016, implantou-se o novo Sistema de Avaliação e Acompanhamento Sistemático do Processo Ensino-Aprendizagem na Graduação (SIAPV), que passa a oferecer para análise dos dados um score, entre 0 a 100, sendo possível classificar cada item avaliado de acordo com o quadro 1 de conceitos abaixo:

Os dados analisados neste artigo, que integram o bloco de avaliação das disciplinas a distância, mostram entre outros aspectos o da interação entre professor e alunos; contribuição dos estudos a distância para a aprendizagem; a devolutiva da atividade corrigida para o prosseguimento dos estudos; a articulação dos estudos orientados a distância com as aulas presenciais; o atendimento ao aluno, por meio de plantão pedagógico na sala virtual; a contribuição do material de suporte aos estudos a distância e os exercícios propostos para a compreensão do conteúdo. Cabe informar que na linha histórica apresentada, os dados de 2016 não foram considerados, pois com a reformulação do sistema que ocorreu nesse ano, identificou-se, no bloco das disciplinas a distância, uma inconsistência.

No que se refere à articulação entre os momentos presencial e a distância, na Avaliação

Online de 2017, 52,17% dos estudantes percebem a ocorrência dessa articulação. Se forem considerados os dados do período analisado, observa-se, nesse aspecto, um crescimento gradativo na classificação Ótimo e um decréscimo da classificação Péssima. Nos estudos dos dados, no decorrer do período avaliado, foram desenvolvidas ações junto aos professores para que estes percebessem a importância da articulação desses dos momentos integrantes do processo educacional. Essas ações foram realizadas, continuamente, por meio de minicursos e oficinas nas semanas de planejamento e, de modo contínuo, no acompanhamento sistemático realizado junto a atuação do professor na sala virtual.

Os dados ainda revelam que 49,71% dos estudantes, no ano de 2017, indicam que o material de suporte aos estudos a distância contribui plenamente para aprendizagem. Em uma análise comparativa entre os dados de 2013 a 2017, observa-se que nos dois últimos anos a classificação Ótima praticamente se mantém. Mostra, portanto, a necessidade de ações que qualifiquem o material produzido e utilizado pelo professor. Como já mencionado, o professor desenvolve o material didático da sua disciplina e o organiza na sala virtual. Essa autonomia na elaboração desse material é importante porque o professor o organiza de acordo com o seu posicionamento científico-acadêmico diante do conteúdo, respeitando, evidentemente, a ementa e as bibliografias definidas no Projeto Pedagógico de Curso (PPC). Por outro lado, essa opção traz desafios, pois exige da CEAD um suporte diversificado no tange que ao uso de tecnologias que possam subsidiar o professor no desenvolvimento dos conteúdos.

Esse cenário se repete no item relacionado a contribuição dos exercícios e atividades para com o processo de aprendizagem, que integram o material de estudo. Identifica-se uma coerência, portanto, na avaliação discente, pois os dois itens se completam no processo de ensino-aprendizagem.

Ressalta-se que o material de suporte cumpre um grande papel no processo educacional a distância, pois constitui-se em um dos elementos de apoio aos estudos e de compreensão dos conteúdos para a realização das atividades. Desse modo, a classificação dos estudantes traz elementos que reforçam a necessidade do desenvolvimento de ações junto ao docente para avançar na qualificação desses materiais e atividades.

Considerações

A análise dos dados da Avaliação Online discente apontam alguns avanços e também algumas fragilidades que merecem maior atenção e direcionamento de ações da equipe

da CEAD junto aos docentes e discentes. Alguns desses aspectos, apresentados neste artigo, como o plantão pedagógico, o sistema de acompanhamento pedagógico e suporte instrumental ao professor e estudantes podem ser ressaltados, no sentido de confirmar a proposta em andamento. Todavia, esses e outros aspectos provocam questionamentos e a necessidade de maior aprofundamento de fatores de ordem didático-pedagógica no tangente à educação híbrida, por exemplo, as metodologias e estratégias de ensino, a interação e a dialogicidade nos momentos a distância entre professor e estudantes.

Nas ações desenvolvidas há uma grande preocupação de se articular os resultados da Autoavaliação Institucional e o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem, neste caso específico, da implementação da metodologia a distância em cursos presenciais. Essa preocupação também contempla o processo de formação inicial e continuada de professores, desta maneira, a avaliação transcende o mero levantamento de resultados, engajando todos os atores (gestores, avaliadores, professores) num processo de autoavaliação que reorienta ações de gestão administrativo-pedagógica, alinhada ao Programa de Formação Continuada de Docentes e Gestores da PUC Goiás.

Os processos formativos têm sido constantemente aperfeiçoados, a partir das descobertas e constatações dos atores que realizam a avaliação, utilizando os distintos espaços que oportunizam as ações formativas docentes: cursos, oficinas e palestras, reuniões semestrais de planejamento, reuniões de avaliação do processo educacional para os professores que se iniciam na educação híbrida, cursos de adesão voluntária de aprofundamento ou tratamento específico de instrumentos ou metodologias para a educação híbrida. Certamente, essas ações têm permitido uma ampliação do número de professores que se engajam no uso de tecnologias como suporte ao processo educacional.

Destaca-se também a autonomia garantida ao professor que utiliza o ambiente virtual de aprendizagem como suporte às atividades docentes. Este organiza o ambiente virtual e elabora o material didático-pedagógico. Essa opção foi feita mesmo considerando todos os desafios que por ventura seriam enfrentados. Embora ainda se esteja desenvolvendo as estratégias para atender, acompanhar e dar suporte a esta diversidade, a mesma estimula a equipe da CEAD a compreender a sua dimensão intelectual, superando uma concepção instrumental do trabalho docente.

Referências

BARTOLOMÉ-PINA, A.; GARCIA-RUIZ, R. e AGUADED, I. Blended learning: panorama

y perspectivas. IN: RIED. Revista Iberoamericana de Educación a Distancia. Loja (Ecuador), v. 21 n. 1, p. 33-56, jan. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Nº 23, de 21 de dezembro de 2017. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=80201-anexo-4-portaria-normativa-n-23-pdf&category_slug=janeiro-2018-pdf&Itemid=30192>. Acesso em abril de 2018.

_____. Portaria 1.134, de 10 de outubro de 2016. Diário Oficial da União, 11 de outubro de 2016. Seção 1, p. 21.

----- . Portaria Nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf>. Acesso em: abril de 2016.

_____. Portaria Nº 2.253, de 18 de outubro de 2001. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/legislacao/p2253.pdf>>. Acesso em: abril de 2016.

CHRISTENSEN, C. M., HORN, M. B. e STAKER, H. Ensino híbrido: uma inovação disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos. Clayton Christensen Institute. Tradução: Fundação Lemann e Instituto Península, 2013.

GARCÍA-RUIZ, R., AGUADED, I. e BARTOLOMÉ-PINA, A.. La revolución del blended learning en la educación a distancia. IN: RIED. Revista Iberoamericana de Educación a Distancia. Loja (Ecuador), v. 21 n. 1, p. 25-32, jan. 2018.

MORAN, J. M.; ARAÚJO FILHO, M; SIDERICOUEDES, O. A ampliação dos vinte por cento a distância. XII Congresso Internacional da ABED. São Paulo: ABED, maio de 2005. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/172tcc3.pdf>. Acesso em: 26 de abr de 2018.

MORAN, J. M. Implantação da metodologia híbrida (blended learning) de educação numa instituição de ensino privada. Disponível em: <http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/128096.pdf>. Acesso em 05 de setembro de 2017.

TORI, R.; Livro: Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. São Paulo: Senac São Paulo, 2010.